

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

BUARQUE DE HOLLANDA FILHO, Sérgio. *Os Desafios da Indústria Automobilística - A Crise da Modernização.* São Paulo: IPE-USP, 1996, 231 p.

Hélio Nogueira da Cruz

Professor da FEA-USP

O trabalho do Prof. Sérgio Buarque de Hollanda Filho “Os Desafios da Indústria Automobilística - a Crise da Modernização” trata de um setor produtivo extraordinariamente relevante, tanto em nível internacional como para o Brasil, e em um momento decisivo em termos de rearticulação da sua estrutura produtiva.

A indústria automobilística tem uma história centenária e apresenta, de maneira geral, persistente evolução técnica, mas tem gerado, em determinados momentos, saltos tecnológicos verdadeiramente revolucionários, que alteram as características dos produtos, dos processos produtivos e do arranjo estrutural do setor no que se refere ao papel dos fornecedores das montadoras e da distribuição da produção. O tecido produtivo do setor automobilístico apresenta-se de forma extremamente articulada, transbordando efeitos em um grande número de atividades. A grande escala produtiva e os formidáveis desafios tecnológicos que enfrenta acabam por definir o perfil para muitas atividades complementares como a siderurgia, a indústria da borracha e do transporte em geral. As relações trabalhistas e os perfis de qualidade da mão-de-obra tornam-se mais diferenciados e exigentes ao longo do tempo.

No caso do Brasil, a indústria automobilística teve imenso impacto econômico e tecnológico. A industrialização brasileira no período pós-Juscelino foi fortemente influenciada (e impulsionada) pelo desempenho da indústria automobilística, sob a égide do Modelo de Substituição de Importações. A produção cresceu e sofisticou-se. No entanto, a última grande revolução tecnológica, desenvolvida em grande parte pelos japoneses, não atingiu imediatamente o setor, que vivia com dificuldades de retração do mercado doméstico ocorrida durante a década de 80.

O estudo do Prof. Sérgio Buarque de Hollanda Filho trata principalmente do momento de retomada do crescimento e da modernização do setor automobilístico brasileiro, ocorrida a partir dos anos 80, constituindo-se em referência indispensável para estudiosos do tema. A abordagem neo-chumpeteriana adotada no texto mostra-se extremamente apropriada para tratar os desafios do setor automobilístico naquele período.

A evolução posterior da indústria automobilística brasileira parece confirmar a vitalidade destas atividades no País, colocando-se em condições para receber vultosos investimentos, que lhe permitirá a retomada de um papel de destaque na produção da indústria automobilística internacional na virada do milênio.